

Hidroterapia Aplicada à Reabilitação de Pacientes Após Acidente Vascular Encefálico (AVE): Uma Revisão Bibliográfica

Sarah Helena Maria da Silva¹
Ana Carolina Brandão Silveira²
Beatriz Berenchtein Bento de Oliveira²
Carlos Eduardo César Vieira²
Danilo Sérgio Vinhoti²
Leonardo Luiz Barretti Secchi²
Mariana Beraldi Rigonato²
Túlio Roberto Ribeiro Mazuco²
Umilson dos Santos Bien²

RESUMO

No acidente vascular encefálico (AVE) ocorre a alteração do fluxo de sangue no cérebro e pode ser classificado como isquêmico, quando ocorre obstrução do vaso sanguíneo, ou hemorrágico, quando se tem a ruptura do vaso, causando consequências significativas para o indivíduo. Nesse sentido, estudos têm demonstrado que a conduta de hidroterapia, em pacientes pós-AVE tem sido aplicada na fase crônica da reabilitação, com efeitos positivos na melhora da qualidade de vida destes pacientes, levantando-se questionamentos que suscitam os objetivos deste estudo, que como geral foi identificar as condutas da hidroterapia para pacientes após o AVE na fase crônica da reabilitação. E como específicos: descrever como essas condutas têm sido aplicadas e identificar quais os possíveis benefícios provenientes destas técnicas na qualidade de vida destas pessoas. Para tanto, como metodologia, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, na qual foram pesquisados artigos científicos de origem brasileira, que foram selecionados aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicaram que a hidroterapia desempenha um papel significativo na melhora da funcionalidade física, equilíbrio, mobilidade e qualidade de vida, ratificando os benefícios da hidroterapia na reabilitação neurológica e física demonstrados nos estudos pesquisados. Em conclusão, este estudo investigou os efeitos da hidroterapia como técnica de reabilitação, bem como sua eficácia e aplicabilidade clínica, contribuindo-se, assim, para a manutenção do corpo de evidências sobre temática e destacando-se, também, a necessidade de que sejam realizadas novas pesquisas de campo para melhorar os efeitos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta condição debilitante.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Fisioterapia Aquática. Condicionamento Físico.

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba.

² Orientador(a). Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE), também conhecido como derrame cerebral, é uma condição médica crítica que ocorre quando o suprimento de sangue para uma parte do cérebro é interrompido, ou se rompe, resultando em danos das células cerebrais. Pode ser classificado como AVE hemorrágico, quando ocorre um rompimento de algum vaso cerebral, provocando uma hemorragia que pode se desenvolver na superfície entre o cérebro e a meninge ou no tecido cerebral ou, ainda, como AVE isquêmico, quando uma artéria é obstruída, impossibilitando a passagem de oxigênio até as células cerebrais que entram no processo de necrose de liquefação por autólise (BRANDÃO, 2023).

As consequências do AVE podem variar significativamente dependendo da gravidade, da área do cérebro afetada e da rapidez com que o tratamento é iniciado. Pode levar a condições de: fraqueza muscular, dificuldade na fala; falta de coordenação e equilíbrio; alteração emocional; dificuldade de deglutição e problemas sensoriais. A fase aguda do AVE se determina imediatamente após o ocorrido, que perdura aproximadamente até a primeira semana. E a finalidade principal do tratamento é de se limitar o dano cerebral e se iniciar a reabilitação precoce. Já a fase crônica do AVE começa após a fase aguda e pode durar entre meses ou anos e o foco é na reabilitação, adaptação e prevenção de complicações a longo prazo (BRANDÃO, 2023).

Para se obter um excelente tratamento se faz necessário um processo de reabilitação que se inicia no hospital, para levar este paciente à adequação da sua situação e restabelecer sua mobilidade, habilidade de independência psíquica e física. Após o período no hospital a reabilitação se faz contínua na vida do paciente, sendo que algumas práticas indicadas de reabilitação são: terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicólogo e fisioterapia. Dentro dessas técnicas de reabilitação a hidroterapia é uma modalidade terapêutica que tem sido aplicada, por meio da qual se utiliza a água para promover a reabilitação e o alívio de sintomas em uma condição de saúde afetada. E quando aplicada aos pacientes que sofreram AVE, essa técnica pode desempenhar um papel importante na recuperação e na melhoria da qualidade de vida.

Diante dessa importância e dos cuidados necessários na fase crônica, surgem alguns questionamentos tais como: quais condutas da hidroterapia têm sido aplicadas para a reabilitação na fase crônica de pessoas que tiveram um acidente vascular encefálico? Esse questionamento leva aos objetivos deste estudo que como geral foi identificar as condutas da hidroterapia para pacientes após o AVE na fase crônica da reabilitação. E como específicos: descrever como

essas condutas têm sido aplicadas e identificar quais os possíveis benefícios provenientes destas técnicas na qualidade de vida destas pessoas.

Assim, a justificativa da relevância deste estudo ocorre no sentido de que a hidroterapia está sendo uma terapia de gradual inclusão no mercado de reabilitação para fisioterapeutas, tratando diversos pacientes como gestantes, crianças, idosos e pacientes neurológicos em imersão na água. E espera-se que seja possível contribuir para as lacunas do conhecimento existentes sobre os benefícios da hidroterapia para pacientes com AVE, com vistas ao aprimoramento do tratamento e da reabilitação desses indivíduos.

Por fim, a estrutura desse trabalho configurou-se da seguinte forma: inicialmente a descrição da metodologia, abordando o tipo de pesquisa, base de dados e os critérios de inclusão e exclusão considerados para os processos de buscas, seguidos da apresentação dos resultados, em que se relatam os trabalhos encontrados relacionados à temática em questão, concomitantemente com a discussão do que se foi identificado nesses estudos. Findando-se com a conclusão, por meio da qual são destacadas as descobertas e contribuições desse estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. As buscas por material foram realizadas na base de dados do Portal de Periódicos da Capes. Os descritores e os operadores booleanos utilizados foram: “Hidroterapia” OR “Fisioterapia Aquática” AND “Acidente Vascular Encefálico”.

Como critérios de inclusão foram considerados todos os tipos de materiais publicados com foco no atendimento de pacientes adultos, com casos neurológicos acometidos por AVE, na sua fase crônica, publicados nos últimos dez anos. E como critérios de exclusão consideraram-se os materiais publicados em língua estrangeira, com datas anteriores ao ano de 2014, que não tivessem relação direta com a Fisioterapia e/ou com a temática pesquisada, ou seja, reabilitação de adultos acometidos por AVE, em sua fase crônica.

Por meio dessa estratégia, foram encontradas 32 publicações, que foram organizadas em um editor de planilhas, classificando-as para facilitar análise, de acordo com: ano, título, autores e resumo. Após a leitura criteriosa dos títulos, foram excluídos 28 materiais. Em seguida pela leitura dos resumos, foram excluídas outras duas produções. Assim, totalizaram-se dois trabalhos relevantes para o presente estudo, que foram lidos na íntegra. Em complementação, por meio de busca manual foi possível encontrar dois artigos relevantes para a temática, que foram incluídos, obtendo-se como amostra final

o total de quatro publicações que estão apresentadas nos resultados e discussões.

2.2 Resultados e Discussão

Como parte dos resultados, inicialmente, são descritos os trabalhos selecionados, que estão de acordo com a temática desse estudo e atenderam aos critérios de inclusão. Por meio da leitura criteriosa, verificou-se que, no primeiro material elaborado por Miranda et al. (2018), foi exposto os benefícios da prática de hidroterapia em pacientes com AVE, pelas propriedades físicas da água que reduzem a espasticidade, mantêm a força muscular, a amplitude de movimentos e o encurtamento muscular. Verificou-se, ainda, como resultados, que foi proporcionado aos pacientes, envolvidos na pesquisa, uma melhora da qualidade de vida, com impacto significativo na capacidade funcional, na aptidão física e emocional (MIRANDA, 2018).

No segundo artigo, que foi desenvolvido por Santos et al. (2022), foi aplicada uma avaliação de equilíbrio de pacientes com AVE, sendo realizada uma comparação de aplicação de condutas neurofuncionais em solo e na prática de fisioterapia aquática. Como resultados, os autores identificaram uma superioridade na evolução de tratamento com a aplicação da fisioterapia aquática, demonstrando a relevância do estudo pelos efeitos positivos relacionados aos aspectos de recuperação funcional, quando comparados com a disfunção desenvolvida pela patologia (SANTOS, 2022).

No terceiro artigo, formulado por Rosa e Grave (2021), foi relatado sobre a técnica desenvolvida na hidroterapia nomeada de Watsu, que é uma das diversas técnicas que tem a finalidade de desbloquear canais de energia do corpo e avaliar, desta maneira, a força muscular inspiratória e expiratória, espasticidade e amplitude de movimento. Ou seja, uma técnica que proporciona relaxamento e liberação miofascial (ROSA; GRAVE, 2021).

Rosa e Grave (2021) aplicaram a conduta de Watsu em dez sessões e os resultados demonstraram que os pacientes avaliados obtiveram ganho global, no processo respiratório e de membros superiores e inferiores. Além disso, concluíram que houve uma diminuição do grau de espasticidade, aumento de amplitude de movimento e resultado positivo na pressão expiratória e inspiratória (ROSA; GRAVE, 2021).

No quarto artigo encontrado, Santana (2020) abordou a hidroterapia e suas técnicas de forma individual, sendo que foram identificadas, ainda, a do Bad Ragaz, que é o método que utiliza flutuadores e resistência na água para promover movimentos funcionais e reeducação postural, e Hallwick, que tem como foco a melhoria do controle postural, do equilíbrio e dos movimentos. As duas técnicas tiveram efeito positivo durante a reabilitação de pacientes com AVE realizadas em diferentes protocolos de sessões, sendo que os resultados

demonstraram que foram suficientes para mostrar a capacidade de ganhos benéficos ao tônus musculares, equilíbrio, funcionalidade e marcha (SANTANA, 2020).

Além disso, por meio da triangulação desses dados, verificou-se, ainda, que o que se tem discutido na literatura científica sobre as condutas da hidroterapia para pacientes após o AVE na fase crônica da reabilitação corroborara no sentido de que para se garantir um tratamento adequado, há que se prezar, no processo de reabilitação, pelo restabelecimento da mobilidade, das habilidades de independência psíquica e física, sendo que essa reabilitação deve ser ao longo da vida do paciente (MIRANDA et al., 2018; SANTOS et al., 2022; ROSA; GRAVE, 2021; SANTANA, 2020; BRANDÃO, 2023).

Em desfecho, a hidroterapia se mostrou valiosa, com propriedades únicas como a flutuação, a resistência e a temperatura, as quais proporcionam um ambiente seguro e eficaz para a recuperação motora e funcional desses pacientes por meio das técnicas identificadas nas publicações científicas. Foi possível verificar ainda que, no futuro, mais pesquisas de campo são necessárias para definir protocolos de tratamento adequados, no longo prazo, em pacientes com AVE.

Por fim, pôde-se avaliar que, no geral, a hidroterapia proporcionou aos pacientes uma oportunidade de recuperação abrangente e integrada e que a reabilitação na fase crônica pós AVE tem a função de recuperação funcional e melhoria de qualidade de vida do paciente. Em adição, considera-se que a hidroterapia emerge como modalidade terapêutica altamente eficaz, desenvolvendo condutas específicas para cada indivíduo, identificando-se como algumas das técnicas aplicadas: a Halliwick; a Bad Ragaz e a Watsu.

Assim, conclui-se que a hidroterapia proporciona um ambiente aquático seguro e terapêutico, permitindo a execução de atividades que podem ser desafiadoras em terra firme. Por meio dos resultados de seus benefícios identificados nos trabalhos pesquisados, verifica-se que tais técnicas repercutem de forma positiva para o indivíduo com AVE.

3 CONCLUSÃO

Finalmente, conclui-se que os objetivos propostos para este estudo foram alcançados, visto que foi possível identificar as condutas Watsu, Halliwick e Bad Ragaz na hidroterapia para pacientes após o AVE na fase crônica da reabilitação. Além disso, foi possível descrever a quantidade de sessões e forma de aplicação em que essas condutas foram aplicadas nesses estudos.

Por último, foram identificados como benefícios: o aumento do equilíbrio e coordenação; melhora da funcionalidade motora; redução de espasticidade; estímulo sensorial e a promoção do bem-estar psicológico dos pacientes. Dessa forma, foi possível constatar que a hidroterapia aplicada após casos de AVE

possui benefícios e repercutiu de forma positiva, impactando sobremaneira na qualidade de vida destas pessoas acometidas pelo AVE e promovendo a qualidade de vida desses indivíduos.

Com todo o exposto, constata-se que os objetivos deste estudo tenham sido de fato alcançados, destacando-se os resultados significativos em cada artigo selecionado. No entanto, salienta-se que esses benefícios podem variar com a necessidade individual do paciente e a intensidade do programa de hidroterapia, desde que sejam com abordagens personalizadas e orientadas por profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, P. de C.; LANZONI, G. M. de M.; PINTO, I. C. de M. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.36, jan. 2023. Disponível em: <https://actaape.org/en/article/emergency-care-networkstroke-care/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal de Periódicos: quem somos. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 24 de abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Acidente vascular cerebral (AVC). Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/avc-acidente-vascular-cerebral/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M. de; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, Carlos A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34, p. 428-431. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MIRANDA, M. R.; BUENO, G. C. R.; RIBEIRO, L. C.; MATOS, J. F. S.; FONSECA, C. de F. Benefícios da hidroterapia em pacientes após acidente vascular cerebral (AVC). *Rev. Inic. Cient. e Ext.*, 2018, p. 465-471. Disponível em: <https://docplayer.com.br/115329847-Beneficios-da-hidroterapia-em-pacientes-apos-acidente-vascular-cerebral-avc.html>. Acesso em: 24 abr. de 2024.

ROSA, F. C.; GRAVE, M. T. Q. Influência da hidroterapia através do método Watsu na espasticidade na força muscular inspiratória e expiratória de pacientes pós acidente vascular encefálico. *Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado-RS*, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359408414_INFLUENCIA_DA_HIDROTERAPIA_ATRAVES_DO_METODO_DE_WATSU_NA_ESPASTICIDADE_E

_NA_FORCA_MUSCULAR_INSPIRATORIA_E_EXPIRATORIA_DE_PACIENTES_POS_ACIDENTE_VASCULAR_ENCEFALICO. Acesso em: 18 abr. 2024.

SANTANA, T. N. A importância da hidroterapia em pacientes adultos com acidente vascular cerebral. Rev. Saúde. Com 2020; v. 16: p. 1774-1779. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342868551_A_IMPORTANCIA_DA_HIDROINESIOTERAPIA_EM_PACIENTES_ADULTOS_COM_ACIDENTE_VASCULAR_CEREBRAL. Acesso em: 18 abr. 2024.

SANTOS, A. C. S. dos; PRATTI, B.; LIMA, D. P.de; CARVALHO, L. T. de; SANTOS, T. E. S.; MONTELO, E. S.; FILGUEIRAS, J. R. Efeitos da fisioterapia aquática no equilíbrio de pacientes pós-acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa. Revista Fisioterapia Brasil, n. 23, v. 4, 2022, p. 633-644. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1436421>. Acesso em: 24 abr. 2024.